

RELATO E AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA, SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SALA DE AULA.

MICHELE RAASCH¹; ELVIS SILVEIRA-MARTINS²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – micheleraasch@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – elvis.professor@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Administração da UFPEL foi criado em 28/05/1997 e reconhecido pelo MEC através da portaria nº 1.116 de 14/05/2003. Ele tem como objetivo geral preparar profissionais de formação humanística, técnica e científica compatível com a realidade global em seus aspectos econômicos, sociais e culturais, com capacidade para, em contínuo desenvolvimento profissional tomar decisões, empreender com competência e atuar interdisciplinarmente na administração das organizações, visando à satisfação e bem estar do usuário, dentro dos princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional.

O curso de tecnologia em Gestão Pública da UFPEL obteve reconhecimento pelo MEC em julho de 2012. Ele tem como objetivo formar gestores públicos, aptos para inserção nos setores públicos, que participem no desenvolvimento da sociedade brasileira. O curso está estruturado para atender aos diversos setores da área pública e, busca incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora, da compreensão do processo tecnológico, bem como a produção e inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.

Durante a graduação os estudantes devem receber formação correspondente com as futuras ocupações no mercado de trabalho. As técnicas administrativas e gerenciais não podem deixar de ser dimensionadas para essa realidade. A forma tradicional de ensino, onde o professor expõe a matéria e o aluno apenas ouve, esta se tornando desinteressante, maneiras diferentes de transmitir o conhecimento passam a ser demandadas pelos alunos. Torna-se necessário gerar incentivos que levem os estudantes a dedicar-se à sua real vocação.

De acordo com NASSIF, et. al. (2007) o pensamento separado da teoria e da prática, ou seja, de maneira independente um do outro, pode gerar resultados deficientes, os profissionais podem criar certa dificuldade em aplicar os conhecimentos, uma vez que a prática foi feita para complementar a teoria. Para SCHAFRANSKI e TUBINO (1998), o modelo educacional aplicado é eficiente apenas em formar ‘bancos de dados’ nas cabeças dos estudantes, sem agregar ao conhecimento a mínima habilidade para o desenvolvimento da prática.

RUIZ (2004) realizou um estudo onde foram analisadas estratégias para capitalizar a motivação intrínseca do estudante, e identificou que entre elas uma das favoritas dos universitários foi combinar atividades teóricas e práticas que resultem em produtos acabados.

Integrar a teoria à prática na sala de aula é sempre um desafio. Visando essa união os cursos de Administração e Tecnologia em Gestão Pública da UFPel, implantaram como um dos métodos de ensino/aprendizagem a utilização do software PUMA 4.0, na cadeira de Planejamento Empresarial e Planejamento Estratégico. A maneira pela qual o professor planeja suas aulas é fator determinante para que os alunos tenham maior ou menor interesse na disciplina. A utilização do

software faz com que o aluno aprenda com suas próprias experiências, assim o ele pode visualizar o que lhe foi ensinado na prática e ainda fazer uma análise dos impactos de suas decisões.

O software PUMA 4.0, desenvolvido pela Brainstorming, é baseado no Método de Grumbach, que tem por objetivo final a geração de cenários prospectivos. Ao finalizar o trabalho o aluno terá pronto o Plano Estratégico da empresa em que realizou o estudo. Para isto o estudante deve realizar 4 fases dentro do simulador: Identificação do sistema; Diagnóstico Estratégico; Visão Estratégica (Visão do Presente - Visão do Futuro - Avaliação de Medidas e Gestão de Resistências); Consolidação. Destaca-se que o sistema utilizado em sala de aula é versão trial, para fins acadêmicos, gentilmente cedido pela empresa desenvolvedora para demonstrar aos alunos o processo de elaboração do planejamento estratégico empiricamente.

A simulação é considerada por GRAMIGNA (1995) uma forma de aprendizagem vivencial, onde o aluno além de vivenciar a situação, tem a oportunidade de analisar todo o processo, extraindo algo útil desta análise e aplicando o aprendido em diversas situações de seu cotidiano. Ou seja, na aprendizagem vivencial o aluno aprende enquanto executa a tarefa.

Este trabalho tem por objetivo avaliar, o uso do simulador PUMA 4.0 nas disciplinas em que é aplicado, registrar contribuições relevantes para a melhoria na aplicação do programa e identificar com os alunos qual a importância em ter aulas teóricas aliadas a prática.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em uma investigação qualitativo-quantitativa de caráter exploratório, descritivo. A pesquisa relata a percepção dos alunos sobre a aplicação do simulador PUMA nas aulas. A coleta de dados se deu através de questionário aplicado aos estudantes do curso de Administração e do curso de Tecnologia em Gestão Pública que já utilizaram o software em sala de aula, o mesmo foi disponibilizado por meio de formulário no Google Docs. e enviado por email para os alunos. Segundo GIL (1999), o estudo de caso pode ser utilizado em pesquisas exploratórias e em pesquisas descritivas, se mostrando apropriado para este estudo.

Participaram da pesquisa um total de 42 estudantes. Os estudantes responderam à questões abertas e objetivas as quais deram notas de 1 a 10 com fator de concordância nas afirmativas expostas. Sendo 1 o menor grau de concordância e 10 o maior grau de concordância. A análise das respostas abertas foi realizada através de análise de conteúdo, já as respostas objetivas foram organizadas no software Excel, versão 2007, depois organizado em subgrupos de acordo com a similaridade, logo após foi realizado um levantamento para identificar quantitativamente os alunos que concordam ou discordam com o método utilizado em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do levantamento dos questionários, as respostas objetivas foram divididas em: 'concordam' e 'discordam'. As perguntas abertas foram: 1. Relate sua experiência com a utilização do software PUMA. - dividida em – boa; ruim-; 2. Na sua opinião qual a importância de ter aulas práticas, simuladores aliados a teoria, no curso de administração/gestão pública. - dividida em – importante; não importante-;

3. O software Puma atingiu seu objetivo, de mostrar como se faz um planejamento estratégico em uma organização?- dividida em – atingiu; não atingiu-.

Feitas as análises identificamos 90,5% dos respondentes consideram o software PUMA 4.0 como sendo de grande utilidade acadêmica, assim como o fato de ter aulas práticas aliadas a teoria muito mais produtivas. Apenas 9,5% dos alunos consideraram o uso do simulador nulo no aprendizado. Quando questionados se aulas teóricas já seriam suficientes para adquirir o conhecimento necessário os resultados foram os seguintes: 81% acreditam que não, e 19% acreditam que sim.

Nos relatos de experiências a respeito do uso do software 67% dos alunos relataram experiências boas: “Experiência bacana, pude ver a aplicação da teoria no software, além de vivenciar uma realidade mesmo que fictícia, contribuiu bastante para o entendimento de como funciona um planejamento.” Já 31% dos alunos relatam não ter uma experiência muito boa, porém nenhum o considerou ruim, apenas críticas a alguns pontos que podem ser melhorados: “Gostei do software, porém a versão utilizada era muito limitada.” “Gostei, mas talvez ele tivesse que ser trabalhado durante todo o semestre e não somente no final.”

No questionamento 3, 79% dos alunos indicam que chegaram ao objetivo exposto: “Com certeza sim, se não tivesse utilizado a ferramenta, não saberia a real importância da implementação de um planejamento estratégico bem executado.” 19% consideram o software limitado, demorado, complexo demais, portanto não chegaram ao topo das expectativas: “Não, devido às limitações da versão utilizada.”

Quanto ao questionamento 2, 95% dos alunos consideraram de suma importância às aulas teóricas: “É de suma importância, pois não devemos formar administradores teóricos para o mercado de trabalho e sim que eles sejam práticos a fim de conseguir lidar com as diversas situações de forma eficaz.” Apenas 3% consideraram que ensinar a teoria e depois aplicar a prática não é apropriado: “Acredito que desde o principio da matéria se faça com computador e teoria. Teoria e depois prática não ajuda muito no aprendizado!” Consideramos em todas as análises de perguntas abertas que 1 aluno não as respondeu, ficando assim 2% sem resposta.

4. CONCLUSÕES

Ao final deste relato, podemos chegar à conclusão de que os alunos necessitam de aulas práticas ministradas paralelamente com a teoria. Uma das maneiras de fazer isso acontecer é utilizando simuladores. A utilização de simuladores é uma prática pedagógica que pode ser um importante complemento ao processo de ensino-aprendizagem. A aplicação do software PUMA 4.0 tem como objetivo fazer com que os acadêmicos desenvolvam práticas de estratégias viáveis frente a fatores controláveis ou não dentro de uma organização. Propiciar aos participantes uma vivência mais real da gestão empresarial, visto que é feita uma análise detalhada de todos os setores da organização, verificando os seus pontos fortes e fracos, e traçando estratégias para as possíveis consequências.

Uma pesquisa realizada por SOUZA E REINET (2009) mostrou que a principal causa de insatisfação com a estrutura curricular entre os alunos é a falta de atividades ou aulas práticas. MINTZBERG e GOSLING (2003) lembram que a educação gerencial significa pouco para aqueles que não experimentaram a prática. Para os autores, o aprendizado ocorre quando os conceitos encontram as experiências por meio das reflexões.

Com os dados obtidos podemos verificar que a maioria dos alunos sente a necessidade de ter aulas práticas. Alguns se mostraram insatisfeitos com o uso de simuladores, pois apontaram algumas falhas que resultaram em uma opinião negativa. Tais falhas servem de pontos a serem melhorados, como maior prazo para realização do trabalho, ensinar o conteúdo ao mesmo tempo em que os alunos realizam o trabalho, fazendo com que estes associem melhor a teoria. Porém o resultado final é de que o Software PUMA 4.0 agrega conhecimento na vida acadêmica dos alunos, visto que os mesmos veem este projeto como sendo de grande importância acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. **O curso**. Acessado em 22 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cursodeadministracao/o-curso/>

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA. **O curso**. Acessado em 24 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/gestaopublica/o-curso/>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. São Paulo: Makron, 1995.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. **Educando administradores além das fronteiras**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 43, p. 29-43, 2003. Acessado em 22 de jul. de 2015. Online. Disponível em: http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_s0034-75902003000200003.pdf

NASSIF, V.M.J.; GHOBIL, A.N.; BIDO, D.S. **É possível integrar a teoria à prática no contexto de sala de aula? Uma resposta através do método do seminário revisado através da pesquisa-ação em um curso de administração**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 11-34, mai./ago. 2007. Acessado em 21 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/download/1593/1316>

RUIZ, M.V. **Estratégias Motivacionais: Estudo exploratório com Universitários de um Curso Noturno de Administração**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas/SP, 2004. Vol. 8, nº 2, pg 167-177. Acessado em 20 de jul de 2015. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200005

SCHAFRANSKI, L. E.; TUBINO, D.F. **Desenvolvimento de um jogo de empresas para o ensino de planejamento estratégico da produção**. In: ENEGEP, XVIII. 1998. Anais... Rio de Janeiro, 1998. Acessado em 20 de jul. de 2015. Online. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000_E0093.PDF

SOUZA, S. A. de; REINERT, J. N. **Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2009. Acessado em 21 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a09.pdf>